



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Emocional Vivenciado Por Mães De Recém-Nascidos Com Malformação Congênita Externa

Autores: FABIANA ALMEIDA PADUA (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); MARIA DE FÁTIMA JUNQUEIRA-MARINHO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ)

Resumo: Introdução: O vínculo mãe/bebê é essencial para o desenvolvimento da criança. E o nascimento de um bebê diferente daquele idealizado anteriormente pela mãe, pode repercutir na construção desse vínculo. Objetivo: Investigar o impacto emocional vivenciado por mães de recém-nascidos com malformação congênita externa, aquela que é visível, segundo a percepção das próprias. Metodologia: Esta pesquisa foi realizada num instituto nacional de referência em gestações de alto-risco fetal, utilizando como metodologia uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi feita em dois momentos, o primeiro no pré-natal e o segundo nos primeiros 15 dias após o nascimento do bebê, mediante o uso de entrevistas semi-estruturadas. O tratamento dos dados foi realizado através da técnica de análise de conteúdo. Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do mesmo instituto. Resultados: Após a análise das entrevistas, foram eleitos três eixos temáticos: 1. O diagnóstico da malformação congênita do filho durante a gestação: o conflito entre a realidade invisível da malformação e o desejo da normalidade, onde foi abordado todo o percurso da gestação. Como as gestantes receberam e lidaram com a notícia de uma malformação congênita fetal e o que esperam após o nascimento do bebê; 2. A visibilidade da malformação congênita: entre a fantasia e o real. Neste, foram abordados aspectos referentes à concretização do diagnóstico e como as mães lidam com este real. Abordou também toda a fantasia acerca desse momento; 3. Ambivalência no vínculo: preconceito e desejo de morte. Neste, foi discutida a ambivalência no vínculo dessas mães com os seus filhos, como que este fica afetado diante de um bebê que não parece ser seu. Conclusão: A vivência de um recém-nascido com malformação congênita externa influencia diretamente a formação do vínculo mãe/bebê, de forma que essas mulheres necessitam de espaços de escuta terapêutica desde o pré-natal.